

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 322/2014

FATO HISTÓRICO

Ocorreu efetivamente um fato histórico na semana passada; nunca antes na história deste nosso País isto havia acontecido: a prisão, como agentes de corrupção, de vários dirigentes (presidentes e diretores) de algumas das maiores empreiteiras do Brasil. O crime de corrupção tem de fato duas faces, mas só a do corrupto, político ou funcionário do governo, aparecia e sofria punição. No máximo algum empresário isolado de pouco prestígio, como o Carlinhos Cachoeira. Desta vez, não, algo mudou muito profundamente, apareceu o grande corruptor por inteiro, e é primordial que se discuta o acontecido em busca dos fatores que determinaram ou possibilitaram sua ocorrência, assim como dos desdobramentos deste fato histórico.

Cumpra desde logo reconhecer que a partir dos primeiros anos deste século, a Polícia Federal e o Ministério Público tiveram um desempenho muito superior ao observado anteriormente no que respeita ao desbaratamento de quadrilhas ligadas a todo tipo de corrupção. É inegável, ninguém falou mais em engavetamento de investigações; as críticas voltaram-se para o Judiciário, por morosidade ou leniência: o chamado “mensalão mineiro”, anterior, até hoje não foi julgado.

Com certeza essas relevantes instituições tiveram mais recursos para desenvolver sua ação. Não parece, entretanto, o bastante para um comportamento tão mais eficaz. Parece, sim, evidente que elas gozaram de mais liberdade nesta ação, isto é, seus chefes não tiveram de consultar superiores sobre o prosseguimento de determinada investigação, nem receberam ordens de engavetar qualquer processo ou congelar qualquer ação. Ontem, pesadamente, o Brasil perdeu um dos artífices desta mudança histórica: o grande Ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos.

Esta eficiência maior atingiu mais, no campo político, os partidos que estão no poder, o que não é de todo surpreendente já que é em torno do poder vigente que se abrem as maiores fontes de corrupção. E a resposta do Poder é clara: queremos que todos sejam investigados, não importa a que partidos pertençam. Inegavelmente, uma resposta que se soma ao crédito de ter aberto o grau de liberdade dos órgãos investigadores.

Mas vamos ao outro lado, o das conseqüências das investigações que finalmente atingiram os corruptores. Preliminarmente, devemos admitir que podem ter havido equívocos e erros nessas investigações, e que alguns dos atingidos não sejam realmente culpados. Só o julgamento decide sobre a culpa. De qualquer maneira, a primeira consequência será a de uma cautela redobrada das empresas no trato com políticos e com o Poder Público.

Ademais, os fatos apurados devem pesar fortemente contra os atuais mecanismos do financiamento das eleições que, no meu juízo, formado em larga experiência de vida política, constitui a mais caudalosa fonte de corrupção em nosso País. Este mecanismo de financiamento alimentado por grandes doações de empresas a partidos e candidatos é altamente viciador: em paralelo às contribuições abertas do caixa 1, vêm os conluíus e as propinas fechadas do caixa 2. E de eleição para eleição, os gastos de campanha sobem a somas cada vez mais fantásticas, propiciando a deformação grave no juízo do eleitor sobre os candidatos.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 322/2014

Uma alteração importante pode vir da decisão do Supremo sobre a ilegalidade das doações eleitorais de empresas, praticamente já tomada pela maioria que votou, e interrompida pelo pedido de vista de um Ministro, com uma demora dificilmente explicável. Mas as mudanças podem e devem ir além da decisão do Supremo, movidas pela pressão popular em favor da Reforma Política, da qual a questão do financiamento das campanhas é o item principal.

O desdobramento completo do processo é uma incógnita. Se cada um dos acusados fizer uma delação premiada, ninguém sabe onde tudo isso vai chegar. Temo muito pela Petrobrás e pelo pré-sal, que por trás de tudo são os alvos dos maiores interesses econômicos do mundo. Temo também por muitas das obras prioritárias do País, que podem ser atingidas pela desqualificação de algumas empreiteiras.

Bem, e há ainda uma outra consequência importante, que se refletirá sobre os futuros resultados eleitorais. O PT, principal partido do Poder hoje, pode sofrer forte impacto negativo se comprovadas as acusações, e é justo que sofra neste caso; mas pode também, em compensação, ganhar reconhecimento público pela abertura que deu a essas investigações.

Previsões eleitorais, entretanto, o melhor é não fazê-las.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br